

EPC314 - ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVAS JUNTO A ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Autoria

Emerson Gonzaga da Silva
Universidade Estadual da Paraíba

Lúcia Silva Albuquerque de Melo
Universidade Federal de Campina Grande

Janayna Rodrigues de Morais Luz
Universidade Estadual da Paraíba

FABIANO FERREIRA BATISTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)

Resumo

Considerando que as estratégias de ensino ativas, como o Problem Based Learning (PBL), Mapas Conceituais e as Histórias em quadrinhos (HQ), visam a melhoria no processo de ensino-aprendizagem, em especial de adultos, uma vez que insere o aluno como o foco deste processo e direciona o professor ao papel de tutor, cativando as atitudes e habilidades necessárias no ambiente de trabalho destes futuros profissionais, o objetivo deste estudo é verificar a contribuição da utilização das estratégias de ensino ativas na aprendizagem dos alunos e a percepção dos mesmos a respeito do processo. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida junto aos estudantes do Curso de Ciências Contábeis, matriculados na disciplina de Teoria da Contabilidade, da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, que está situada na cidade de Campina Grande -PB. Os principais resultados evidenciam que os aspectos metodológicos resultantes das metodologias ativas aplicadas que mais contribuem no processo de ensino aprendizagem são: comunicação e discussão, recursos eletrônicos, trabalho em equipe. Na percepção dos discentes, pela autoavaliação do PBL, destacou-se como atitudes o respeito pela opinião dos outros e o interesse, assim como as habilidades de trabalho em equipe e autoavaliação. Quanto a contribuição o mapa conceitual assume os níveis ótimo e excelente e as histórias em quadrinhos propiciam um dinamismo maior entre os alunos no momento da construção, procura de novos conhecimentos de informática e idiomas, além de compreensão e o domínio de conteúdos em busca da edificação de facilitadores de aprendizagem, o que aponta um conhecimento facilitador para explicar a contabilidade ao mercado de trabalho.

ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVAS JUNTO A ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESUMO

Considerando que as estratégias de ensino ativas, como o *Problem Based Learning* (PBL), Mapas Conceituais e as Histórias em quadrinhos (HQ), visam a melhoria no processo de ensino-aprendizagem, em especial de adultos, uma vez que insere o aluno como o foco deste processo e direciona o professor ao papel de tutor, cativando as atitudes e habilidades necessárias no ambiente de trabalho destes futuros profissionais, o objetivo deste estudo é verificar a contribuição da utilização das estratégias de ensino ativas na aprendizagem dos alunos e a percepção dos mesmos a respeito do processo. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida junto aos estudantes do Curso de Ciências Contábeis, matriculados na disciplina de Teoria da Contabilidade, da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, que está situada na cidade de Campina Grande -PB. Os principais resultados evidenciam que os aspectos metodológicos resultantes das metodologias ativas aplicadas que mais contribuem no processo de ensino aprendizagem são: comunicação e discussão, recursos eletrônicos, trabalho em equipe. Na percepção dos discentes, pela autoavaliação do PBL, destacou-se como atitudes o respeito pela opinião dos outros e o interesse, assim como as habilidades de trabalho em equipe e autoavaliação. Quanto a contribuição o mapa conceitual assume os níveis ótimo e excelente e as histórias em quadrinhos propiciam um dinamismo maior entre os alunos no momento da construção, procura de novos conhecimentos de informática e idiomas, além de compreensão e o domínio de conteúdos em busca da edificação de facilitadores de aprendizagem, o que aponta um conhecimento facilitador para explicar a contabilidade ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino Ativas; Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Histórias em quadrinhos (HQ); Mapas Conceituais.

1 INTRODUÇÃO

Profissionais com capacidade de resolução de problemas, habilidade de trabalhar em equipe, dotados de ética profissional e acima de tudo cidadania são demandados pelo mercado de trabalho que passa a direcionar as práticas pedagógicas no sentido de melhorar o processo de ensino e aprendizagem e formar profissionais com esses atributos, através da busca de novas metodologias, migrando de uma abordagem centrada no professor para uma abordagem centrada no estudante que passa de coadjuvante a protagonista no referido processo (Guedes; Andrade & Nicolini, 2015).

Nesse contexto, observa-se uma nova configuração de universitários, formados pela chamada geração Y, mais exposta à tecnologia do que as gerações antecessoras, o que influenciou seu comportamento, atitude e preferências. São indivíduos com características empreendedores, são independentes, possuem alta capacidade para lidar com as tecnologias de ponta e valorizam os desafios. Além disso, são autoconfiantes e otimistas quanto ao futuro, conseguem desenvolver múltiplas tarefas simultaneamente, são irrequietos, ansiosos e impacientes, no entanto, em função de receberem muitas informações, possuem dificuldade de realizar correlações de conteúdo, desenvolvendo uma visão desordenada e fragmentada. Essa geração busca, ainda, equilíbrio entre suas obrigações profissionais e seus desejos pessoais. Desse modo, assim como houve uma transformação do indivíduo, é necessário que aconteça um processo de mudança também nas Instituições de ensino superior, nos currículos e no processo de ensino e aprendizagem (Neves, 2006; Munro, 2009; Zucco, 2010; Borochovicus & Tortella, 2011; Viana, 2011; Nogueira, Casa Nova & Carvalho, 2012).

Considerando as características que esboçam o perfil da geração Y, o docente necessita buscar novos métodos e estratégias para lidar com esses alunos e promover nos mesmos habilidades e competências críticas e reflexivas, a fim de desenvolver atributos que atendam as expectativas profissionais, sociais e pessoais desses estudantes, conduzindo esse aprendiz ao autoconhecimento e uma educação emancipatória (Martins, Espejo, Frezatti, 2015).

Dentro dessa perspectiva da educação de adultos e as experiências, Merriam e Bierema (2014) são enfáticas ao afirmarem que a conexão entre a aprendizagem de adultos e as experiências vivenciadas é tão básica que é difícil pensar que qualquer aprendizagem ocorra isolada da experiência. Ao mesmo tempo, a aprendizagem não ocorre dissociada do contexto, uma vez que aquilo que o indivíduo sabe e acredita faz parte de um contexto biográfico, histórico e cultural no qual ele está inserido e, assim, na idade adulta, se pode compreender mais claramente a própria experiência (Mezirow, 1991).

Diante desse cenário, a Educação de nível superior apresenta desafios e dilemas que devem ser discutidos de forma aprofundada, entre eles estão a formação, o currículo, as práticas de ensino, a pesquisa, a extensão e o mercado de trabalho. Nesse tipo de educação, trabalha-se com indivíduos adultos, os quais, para Beavers (2009), devem ser participantes no processo de ensino e aprendizagem. Na visão do autor, a experiência do adulto constitui sincronicamente seu potencial mais rico e o principal obstáculo para a aprendizagem, pois, em parte, a aprendizagem consiste de um processo de reafirmar, reorganizar e reintegrar as experiências adquiridas anteriormente.

Nessa concepção, o aluno é direcionado à emancipação no processo de aprendizagem, o que, de acordo com Fenwick (2003), o traz na condição de criador, independente, do conhecimento, no qual possui capacidade e confiança para realizar suas próprias construções. Enfatiza ainda que, na educação de adultos, é importante incentivar a reflexão sobre a sua experiência e que essa perspectiva tende a dominar entendimentos de aprendizagem. E, nesse sentido, surge à noção de aprendizagem autodirigida, defendida Knowles (1973), na qual os aprendizes individuais perseguem intencionalmente a competência em alguma área a partir da concepção e reflexão sobre experiências de aprendizagem para si próprios.

Na Educação de Adultos, a andragogia parte do pressuposto que, quando o indivíduo amadurece, a sua capacidade e necessidade de se autodirigir aumenta, bem como a ânsia de usar sua experiência no aprendizado, de detectar sua prontidão para aprender e de planejar seu aprendizado de acordo com as situações reais do dia-a-dia (Knowles; Holton & Swanson, 2011).

Dessa forma, percebe-se que o processo de aprendizagem tem se tornado mais complexo, colocando-se a repensar o modelo atual de ensino, no qual se debate o papel do professor em sala de aula como um facilitador, incentivando os alunos ao senso crítico, criativo e reflexivo, de modo que se busca a inserção de estratégias de ensino cujas práticas tenham como prioridade a troca de experiências, interação e reflexão para a formação dos novos contadores.

O docente universitário como o de qualquer outro nível, necessita não apenas de conhecimentos sólidos na área em que pretende lecionar, mas também habilidades pedagógicas suficientes para tornar a aprendizagem mais eficaz. Esse docente, também precisa ter uma visão de mundo de ser humano de ciências, de educação, compatível com as características de sua função (Gil, 2002). Nessa perspectiva, Zabalza (2004, p.62-63) traz a discussão da necessidade de impulsionar na esfera das metodologias empregadas no ensino uma vez que “o sistema convencional de transmissão de informação por parte do professor, que parte dos estudos sobre livros-textos, é, hoje em dia, superado”.

O Estudo das Estratégias de Ensino aponta para a necessidade de diversificação, revelando a necessidade de metodologias ativas, dentre as quais, pode-se citar o *Problem Based Learning*, Mapas Conceituais, Histórias em quadrinhos, o uso de filmes, teatro, seminários,

simpósios, fórum de debates, que têm atraído a atenção de inúmeros pesquisadores nas mais diversas áreas do conhecimento, com o intuito de buscar respostas para os vários questionamentos inseridos nesse amplo e contínuo ato: o de aprender (Anastasiou & Alves, 2004; Wood, 2008; Silva, Lima, Sonaglio & Godoi, 2012; Carvalho & Farias, 2014; Oliveira, 2014; Silva, Santos & Bispo, 2015).

Nessa perspectiva, o uso das estratégias de ensino ativas pode desenvolver no aluno o pensamento crítico reflexivo, a capacidade de identificar, analisar e resolver problemas, a capacidade de trabalhar em equipe (liderança), desenvolver habilidades de comunicação e de adaptabilidade a mudanças. Essas estratégias de ensino podem proporcionar um aprimoramento das técnicas e práticas pedagógicas que podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis, conseqüentemente, preparar o futuro profissional para atuar de forma compatível com as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: **qual a percepção da utilização das Estratégias de ensino ativas na aprendizagem dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba?** Tendo como objetivo geral verificar a contribuição da utilização das Estratégias de ensino ativas na aprendizagem dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba

No contexto deste estudo, a utilização das estratégias de ensino ativas como a Aprendizagem baseada em Problema (*Problem Based Learning – PBL*), mapas conceituais e histórias em quadrinhos (HQ), se apresenta como inovadora, pois não existe estudos brasileiros que aborde o uso dessas estratégias em conjunto no ensino de contabilidade, apenas de forma isolada com incidência maior para o PBL. Portanto, o presente estudo pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento do processo de aprendizagem na contabilidade, possibilitando a ocorrência da aprendizagem significativa no ambiente de aprendizagem acadêmico, através do desenvolvimento de competências, autonomia, criatividade, senso crítico e prática reflexiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Metodologias Ativas

Com o processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, ao contrário do modelo tradicional em que o professor é a peça central do processo (Araujo & Slomski, 2013), as metodologias ativas configuram-se como uma das formas de possibilitar a formação de profissionais qualificados, capazes de atender às demandas do mercado de trabalho.

Segundo Lowman (2007) o Ensino Superior deve construir um aprendizado ativo não somente nas teorias e métodos, mas também na promoção do pensamento, nas habilidades de comunicação e de resolução de problemas.

Na visão de Freire (2006), as metodologias ativas fundamentam-se no princípio da autonomia e, na educação moderna, o discente precisa desenvolver capacidade de gerenciamento e administração do seu processo de formação.

Nesse contexto, faz-se necessário que o docente conheça e domine a utilização de metodologias de ensino e aprendizagem ativas que são importantes tanto na motivação dos estudantes, quanto no desenvolvimento de habilidades e competências. Assim, a responsabilidade do professor em conceder o melhor aproveitamento na aprendizagem dos alunos exige a integração entre conteúdos curriculares e estratégias de ensino ativas, como elementos que ajudem no aprendizado diferenciado.

Portanto, o aluno passa a assumir um papel de sujeito ativo, rompendo com o estigma de simples receptor de conteúdo, e a procurar conhecimentos voltados especificamente aos problemas e objetivos da aprendizagem. Em decorrência dessa nova postura, o aluno passa a desenvolver em seu perfil, características como responsabilidade, autoavaliação, ética, trabalho

em equipe, ser mais crítico e reflexivo, buscando criatividade e curiosidade científica (Mitre et al., 2008).

Dentro dessa perspectiva, as estratégias de ensino ativas alinhadas a aprendizagem experiencial, que é também referida como a aprendizagem através da ação, apresenta o ato de aprender fazendo, através da experiência, e aprender através da descoberta e exploração. Isso acarreta proposadamente que os educadores se envolvam com os alunos em experiência direta e reflexão focada, a fim de aumentar o conhecimento, desenvolver habilidades, e esclarecer os valores, conduzindo os alunos a um envolvimento em vários níveis de atuação, seja individual ou em pequenos grupos de discussões que sejam relevantes e disseminadas no ambiente da sala de aula (Wurdinger & Carlson, 2010).

Assim, é necessário que as estratégias de ensino, utilizadas pelos professores, possam articular teoria e prática, bem como sejam decisivas para tornar o aprendizado significativo, além de transformar as experiências em significados, promovendo reflexão e ação, dessa forma, proporcionando, um ambiente de aprendizagem que incorpore uma visão adequada do mercado de trabalho (Silva et al., 2012).

2.1.1 Problem Based Learning (PBL)

O Problem Basead Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problema (ABP), surge como alternativa no processo de aprendizagem de adultos como uma metodologia ativa que tem como centro o estudante e encontra-se alinhado com os objetivos educacionais propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), pois proporciona o desenvolvimento reflexivo, estimula a pesquisa e investigação científica, aproxima o sujeito do meio em que está inserido, gera o desejo permanente de aperfeiçoamento por meio do desenvolvimento das habilidades tais como autoavaliação, trabalho autorregulado, estudo independente, troca de conhecimento e experiências entre pessoas de gerações diferentes, estimula o conhecimento dos problemas do mundo real, integrando o aluno à sociedade (Martins, Espejo & Frezatti, 2015).

Caracteriza-se pelo uso de problemas como suporte para o desenvolvimento do aprendizado e/ou habilidades e pensamento crítico de modo que, nessa perspectiva, a motivação do aluno deve ser o eixo chave da relação aluno/aprendizagem, pois nela o docente revela-se facilitador, motivador e catalisador, e o aluno torna-se responsável pela própria aprendizagem. O processo de PBL leva os alunos a se tornarem aprendizes autodirigidos (Allen; Donham & Bernhardt, 2011) e, como uma estratégia ativa de ensino-aprendizagem, busca solucionar alguns problemas evidenciados no cotidiano do ambiente acadêmico.

O PBL concilia as atividades enquadradas nos componentes curriculares com o mercado de trabalho, a multidisciplinaridade, propiciando uma ponte de informações para a construção do conhecimento, contribuindo também com atitudes e habilidades como o trabalho em equipe, a autoavaliação e a solução de problemas. Esta visão também é apresentada na pesquisa de Wilkin (2014) que traz a discussão da importância do PBL no currículo de Ciências Contábeis, descreve os resultados de sucesso de um estudo de caso de aprendizagem centrada no aluno, baseada em problemas, que foi incorporada ao currículo. O estudo buscava desenvolver habilidades de comunicação, avaliação reflexiva, analítica e pensamento crítico. A pesquisa relatou como o PBL estar ligado ao sucesso e a atividades que integra a pesquisa sobre as experiências curriculares de alunos.

Dentro dessa perspectiva, as competências do contador são exploradas de forma mais ampla na metodologia do PBL do que no processo de ensino-aprendizagem convencional, pois este processo tradicional abrange somente o conhecimento técnico-científico, enquanto o PBL desenvolve, além do conhecimento, as habilidades e as atitudes (Martins, Espejo & Frezatti, 2015).

2.1.2 Mapa Conceitual

Ainda no que se trata de metodologias ativas, a teoria do mapa conceitual foi desenvolvida por Novak (1984) a partir da Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1963, 1968), que se dispõe a lançar as bases para a compreensão de como o ser humano constrói significados e, dessa maneira, indica caminhos para a elaboração de estratégias de ensino que facilitem uma aprendizagem significativa. A partir dessa característica de construção de significados, Novak propôs a elaboração de mapas conceituais como estruturador do conhecimento (Moreira; Caballero; Rodríguez, 1997; Lima, 2008; Tavares, 2008; Moreira, 2012).

Mapas Conceituais são diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos, em uma perspectiva bidimensional, buscando apresentar as relações hierárquicas entre os conceitos e que derivam da própria estrutura conceitual do conteúdo. O mapa conceitual não é apenas uma ferramenta poderosa para capturar, representar e arquivar o conhecimento, mas uma ferramenta relevante para criar um novo conhecimento Gava; Menezes & Cury, 2003; Freeman, 2004; Novak; Cañas, 2006; Moreira, 2012).

De acordo com Carneiro (2005), os mapas conceituais são muito utilizados na área acadêmica por representarem uma ferramenta útil na compreensão e no entendimento de conhecimentos, auxiliando no processo de aprendizagem através do registro de forma textual, ilustrada, sintética, organizada e nivelada. Foram elaborados para promover a aprendizagem significativa e representam instrumentos que podem levar a profundas modificações na forma de ensinar, de avaliar e de aprender, além de proporcionar a aprendizagem significativa e entram em choque com técnicas voltadas para aprendizagem mecânica. Portanto, aplicar o mapa conceitual, em sua potencialidade acarreta atribuir novos significados aos conceitos de ensino, aprendizagem e avaliação (Moreira, 2012).

Portanto, como estratégia de ensino/aprendizagem, o mapa conceitual é um instrumento adequado para compartilhar, trocar e negociar estratégias de aprendizagem e de avaliação, dentre outras diversas e multifacetadas possibilidades. Como ferramenta de avaliação, orienta sobre a estrutura que o aprendiz desenvolve para um determinado conjunto de conceitos. Contudo, não deve ser compreendido ou executado desligado de uma proposição teórica clara e de metas previamente determinadas. Como resultado, à sua adoção e efetivação subjazem perspectivas e opções pessoais, relacionadas aos valores, às crenças, às posturas teóricas, que conferem sustentação a toda e qualquer prática educativa. Assim, os mapas conceituais são ferramentas para examinar mudanças na estrutura cognitiva e para apontar maneiras diferentes do professor abordar o conteúdo (Pena; Nunes & Gambi, 2005; Moreira & Masini, 2006).

2.1.3 História em Quadrinhos - HQ

História em Quadrinhos é a forma de expressão artística que busca representar um movimento através do registro de imagens estáticas, uma arte sequencial, um veículo de expressão criativa que opera com a estruturação de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou representar uma ideia (Guimarães, 1999; Eisner, 2010).

Na perspectiva educacional, a utilização de desenhos é um método que pode proporcionar um diálogo específico entre pessoas e grupos e evidenciar uma expressão do contexto. Além de que, ajuda os alunos a demonstrarem as suas emoções a partir do processo de aprendizagem (Jasen et al, 2007 como citado em Silva, Santos & Bispo, 2015).

Observa-se que o uso da história em quadrinhos na educação pode ter diversas finalidades, Guimarães (2001), por exemplo, enfatiza que a utilização das histórias em quadrinhos é um instrumento no ensino de conhecimentos científicos, Gray (1995) utilizou histórias em quadrinhos para ensinar aos alunos as habilidades sociais e melhorar compreensão social, Glaeser, Pierson & Fritschmann, (2003) fizeram o uso para desenvolver a habilidade de

fala de alunos abaixo da média. No Ensino da Língua Portuguesa, para ensinar a oralidade (Ramos, 2006) e como recurso didático nas aulas de física e história (Braz & Fernandes, 2009).

No contexto da sala de aula, os quadrinhos são recebidos pelo estudante de forma entusiasmada, predisposto a participação mais ativa nas atividades de sala, aumentando a motivação dos alunos para o conteúdo ministrado, bem como aguçando a curiosidade e o pensamento crítico (Vergueiro & Rama, 2004).

Para Silva et al. (2015) a utilização das histórias em quadrinhos pode ser apontada como uma estratégia ativa de aprendizagem, na medida que estimula a participação e a interação dos alunos em sala de aula. O emprego de estratégias de ensino ativas pode colaborar “para o desenvolvimento da capacidade de pensar e de refletir sobre a prática profissional, tornando o processo de aprendizagem mais significativo” (Silva et al, 2015, p. 5). Portanto, o uso de histórias em quadrinhos em sala de aula como estratégia de ensino deve se pautar na busca da criatividade, na construção e/ ou aprofundamento do conhecimento conduzindo o estudante a participação ativa no processo de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O delineamento da pesquisa apropriada para este trabalho caracterizar-se-á como qualitativa, que segundo Merriam (2009, p. 23) é um estudo que busca saber “como as pessoas interpretam suas experiências, como elas constroem seus mundos e qual significado que elas atribuem as suas experiências”. O estudo a ser realizado, busca construir interpretações a respeito de aspectos envolvidos no processo de aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis, no momento em que eles executam as estratégias de ensino. Portanto, será tomado por base as visões de mundo, as concepções e os significados pelos estudantes, de forma variada, ao fenômeno investigado.

Na visão de Merriam (2009), pesquisa qualitativa ou investigação qualitativa é uma expressão guarda-chuva que inclui diversas estratégias de investigação ou procedimentos. Sampieri, Collado e Lucio (2013) enfatizam que o desenho no enfoque qualitativo é a abordagem que será utilizada no processo de pesquisa, e ressaltam que os principais desenhos básicos da pesquisa qualitativa são a teoria fundamentada, desenhos etnográficos, desenhos narrativos e desenhos de pesquisa-ação. Portanto, o referido estudo utilizará a abordagem da pesquisa-ação.

A pesquisa foi realizada em sala de aula, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, na cidade de Campina Grande-PB. A escolha do local da pesquisa foi de forma intencional, visando a facilidade de acesso aos dados para o desenvolvimento do estudo.

1- Primeira Etapa da Pesquisa: Revisão Bibliográfica, Mapeamento dos Sujeitos da Pesquisa e Planejamento das atividades.

A primeira etapa da pesquisa envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica para buscar as fontes primárias e secundárias e as referências teóricas já publicadas sobre a temática pesquisada. Também foi realizado um mapeamento no curso de Ciências Contábeis para escolher a turma na qual a pesquisa seria realizada, a disciplina escolhida foi Teoria da Contabilidade. A partir da escolha da disciplina foi realizado o planejamento das atividades, definindo quais estratégias de ensino seriam aplicadas nos conteúdos determinados no Programa da disciplina.

2- Segunda Etapa da Pesquisa: Descritiva

Para uma melhor compreensão da pesquisa a ser realizada com as estratégias de ensino ativas em Ciências Contábeis, foi utilizado como suporte ao estudo os estilos de aprendizagem baseado em Kolb, por meio da análise do inventário proposto por Kolb (1984). Visando conhecer os estilos de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para o preparo das estratégias de ensino, bem como diversificando os grupos pesquisados de forma mais heterogênea e equilibrada possível.

3- Terceira Etapa da Pesquisa: Operacionalização das Estratégias de Ensino

Foi realizado a investigação pedagógica com a aplicação das estratégias de ensino: (Problem Based Learning – PBL, mapas conceituais e histórias em quadrinhos – HQ) na Disciplina de Teoria da Contabilidade, turno Manhã, no qual estavam matriculados 16 alunos e que concordaram em participar da pesquisa, inclusive assinando o Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE, conforme Resolução 466/21 do Conselho Nacional de Saúde. A utilização das estratégias de ensino ativas aconteceram em sala de aula no período de 04 de abril a 31 de maio de 2016.

a. Operacionalização do PBL:

No tocante a utilização da metodologia ativa PBL, foi inicialmente ministrado o conteúdo em aula expositiva dialogada. Em seguida foi exposto a estratégia PBL, a turma foi dividida em grupos de no máximo 5 componentes (alunos) de acordo com o inventário de Kolb. Para a construção das atividades com o PBL foi escolhido o conteúdo Ativo Intangível e aplicado o problema aos alunos que buscaram com fontes internas e externas o conhecimento necessário para a resolução do problema proposto. Com a finalização da atividade, os alunos preencheram o questionário de avaliação e autoavaliação pelos pares das habilidades e atitudes desenvolvidas com a abordagem do PBL como método de ensino-aprendizagem.

b. Operacionalização do Mapa Conceitual

Após ministrado o conteúdo sobre Ativo, foi explicado a estratégia do Mapa Conceitual, solicitando que cada estudante, construísse individualmente um mapa conceitual do conteúdo ministrado levando em consideração os seguintes aspectos: Identificar os conceitos-chave do conteúdo; Selecionar os conceitos por ordem de importância e acrescentar os demais de acordo com o princípio de diferenciação progressiva; Incluir, se for o caso, conceitos e ideias mais específicos; Estabelecer relação entre os conceitos por meio de linhas e identificar essas linhas com uma ou mais palavras que explicitem essa relação; Notar que conceitos e palavras devem ter um significado ou expressar uma proposição; Buscar estabelecer relações horizontais e cruzadas; Lembrar que não há uma única forma de traçar o mapa conceitual, pois este é uma representação dinâmica da compreensão pessoal no momento da sua organização. Para facilitar a construção do Mapa individual foi disponibilizado o tutorial do programa Cmap Tools, que é uma ferramenta para elaborar esquemas conceituais e representá-los graficamente, ou seja, é um programa que lhe auxilia a desenhar mapas conceituais.

Depois da construção do Mapa conceitual individual, foi formado grupos de 5 componentes (máximo) no qual cada aluno compartilhou seu mapa com os colegas, depois foi solicitado que o grupo a partir dos mapas conceituais individuais construíssem um Mapa conceitual coletivo em folha de papel 40 Kg (66 cm x 96 cm). Na sequência o grupo apresentava o mapa elaborado. O mapa elaborado foi avaliado utilizando os seguintes critérios: conceitos claros, relações justificadas, riqueza de ideias, criatividade na organização, lógica na organização, representatividade do conteúdo trabalhado. Estes critérios de avaliação estarão relacionados à observação do desenvolvimento das habilidades de compreensão, análise e síntese do conhecimento e não só do conteúdo trabalhado.

c. Operacionalização da História em Quadrinho- HQ

A operacionalização da HQ, enquanto Estratégia de Ensino, foi baseado no estudo de Silva et al (2015). Na primeira fase aconteceu a apresentação da estratégia de história em quadrinhos, em sala de aula para os alunos da turma, pelo professor. Em seguida a orientação sobre o processo de elaboração da história em quadrinhos, os alunos formaram pequenos grupos de acordo com seus estilos de aprendizagem.

Para facilitar a elaboração da História em quadrinhos, a construção da sequência da cena, foram entregues aos estudantes modelos diferentes com sequências de histórias em quadrinhos e os grupos deveriam discutir e refletir sobre os conceitos teóricos que delimitaram a representação da cena, os personagens envolvidos e os diálogos entre estes. Depois a elaboração da história em quadrinhos -HQ, que foi realizada pelo grupo fora de sala de aula, os grupos utilizaram como ferramentas para elaboração da História em quadrinhos os sites www.makebeliefscomix ou www.toondoo.com, para auxilia no uso do site foi disponibilizado um tutorial sobre os dois software. Por fim, os grupos fizeram a apresentação da cena da História em quadrinho.

4- Quarta etapa da Pesquisa: Avaliação das Estratégias de Ensino

A avaliação foi realizada por meio de instrumentos de avaliação individuais e coletivas. No caso do PBL foi solicitado um relatório com a resolução do problema tendo como base os sete passos do PBL (Schmidt, 1983; Wood, 2003). Foi aplicado um questionário de autoavaliação, avaliação dos pares e do método de instrução, baseado em Martins (2013). Este instrumento avaliativo teve como objetivo coletar a perspectiva dos alunos sobre o desenvolvimento das atitudes e habilidades, tal como seu ponto de vista sobre o processo de ensino aprendizagem com o PBL. O primeiro bloco de questões do instrumento avaliativo, a autoavaliação e a avaliação pelos pares, estava dividido em duas etapas, os alunos avaliaram atribuindo nota de 0 a 10 a si mesmo e aos membros de seu grupo para cada elemento constitutivo das habilidades e atitudes desenvolvidas com a abordagem do PBL. A segunda parte do instrumento estava relacionada a avaliação da disciplina e da metodologia instrucional, no qual os discentes avaliaram atribuindo nota de 0 a 10 para itens como: Comunicação e discussão, Recursos eletrônicos, Trabalho em grupo, Aulas expositivas, Socializações dos resultados, Papel dos professores, Socializações dos resultados, Sessões tutoriais, Problema para o grupo, Processo de avaliação, Utilização do PBL em outras disciplinas, Adaptação com o PBL, Recursos da biblioteca.

No tocante ao Mapa Conceitual foi avaliado o Mapa individual e coletivo, bem como foi solicitado uma escrita reflexiva para verificar a percepção dos estudantes pesquisados sobre suas experiências e aprendizagem com o mapa. Essa Escrita reflexiva foi elaborada com base em Moon (2004). No que concerne a História em quadrinho, o grupo elaborou uma escrita reflexiva com a descrição da cena e os momentos vivenciados na elaboração da HQ.

Para finalizar a avaliação das estratégias de ensino foi questionado aos alunos quais eram as estratégias de ensino utilizadas pelas docentes e qual era seu nível de utilização e contribuição na percepção dos discentes.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa apresentam a aplicação do PBL, Mapas conceituais e histórias em quadrinhos na turma de Teoria da Contabilidade. Os alunos da turma objeto do estudo possuem o perfil das novas gerações, prevalecendo com 56,25% o gênero feminino, com uma faixa etária entre 17 a 26 anos (81,25%) e cursando o 5º período de graduação. Foi possível ainda verificar que 60% não exercem atividades profissionais na área de Contabilidade e estuda mais de 10 horas semanalmente.

Os dados obtidos com a aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb possibilitaram identificar, na amostra de discentes estudada, os quatro estilos de aprendizagem, sendo: assimilador 54%, convergente 31%, divergente 9% e acomodador 6%. Observa-se que o estilo assimilador como predominante (53%) representado por indivíduos que trabalham bem com muitos detalhes e dados, dando-lhes uma organização lógica, procuram assimilar novas ideias e pensamentos.

Com relação ao uso do PBL, a partir da análise do questionário de avaliação e autoavaliação foi possível verificar os aspectos positivos e negativos. Os aspectos positivos apontados foram: bom nível de entendimento, comprometimento, trabalho em equipe, maior motivação para a solução do problema, respeito pela opinião alheia, socialização, a melhoria na aprendizagem, busca por novos conteúdos e respeito. No tocante aos aspectos negativos foram elencados o tempo em sala e fora de sala para solução do problema, o entrosamento dos discentes no grupo e a adaptação à nova metodologia foram fatores que dificultaram a utilização do método PBL, assim como o pouco domínio com outros conteúdos relacionados. Apontaram ainda como dificuldades ainda, a visão multidisciplinar demandada pelas atividades e a delegação de funções específicas (líder, secretário/relator) dentro do PBL.

Na autoavaliação realizada pelos discentes no que diz respeito as atitudes desenvolvidas no PBL, conforme tabela 01, evidencia que o respeito (9,29) e o interesse (9,11) são as atitudes mais observada entre os discentes, quando trabalham em grupos, e a experiência profissional (6,54) é limitante dentro das metodologias ativas, a qual obteve quatro notas abaixo de sete, sendo duas destas 0,00.

Ressalta-se que os resultados encontrados nessa pesquisa foram divergentes aos da pesquisa de Martins (2013), as principais atitudes elencadas pela pesquisadora foram: o comprometimento, a experiência profissional, o respeito à opinião dos outros e a liderança. Já a pesquisa em questão diverge na experiência profissional apresentando média de 6,54. Entretanto, a não ocorrência da experiência profissional entre as mais destacadas pelos discentes, pode ser demonstrada através do perfil dos alunos pesquisados, que se encontram matriculados no 5º período do curso no turno matutino, no qual a maioria deles não exercem atividades profissionais na área de Contabilidade (60%), conforme dados do perfil dos respondentes.

Tabela 01- Autoavaliação das atitudes

Ranking	Código	Atitude	Médias
1º	A9	Respeito pela opinião dos outros	9,29
2º	A6	Interesse	9,11
3º	A4	Empatia	8,96
4º	A1	Comprometimento	8,86
5º	A5	Flexibilidade	8,82
6º	A10	Colaboração/cooperação	8,79
7º	A2	Ética	8,76
8º	A11	Liderança	8,64
9º	A7	Curiosidade	8,57
10º	A3	Pró atividade	8,27
11º	A8	Experiência profissional	6,54

Fonte: Elaborado pelos autores.

As habilidades também foram autoavaliadas pelos discentes no qual o trabalho em equipe e a autoavaliação atingiram as maiores médias, alcançando a 1ª e 2ª posição, respectivamente, entretanto, a criatividade (7,82%), visão sistêmica (7,86%) e Planejamento (7,96%) foram as que obtiveram menores médias, conforme Tabela 02. Contudo, o estudo corrobora com os resultados da pesquisa de Manaf, Ishak e Hussin (2011) que comparou o desempenho acadêmico dos alunos que utilizaram o PBL com alunos que não o utilizaram, para investigar a percepção dos estudantes de como o PBL os tinha beneficiado. A pesquisa demonstrou evidência da superioridade do Método PBL em detrimento daqueles sem a benefício dessa experiência. Stanley e Marsden (2012) realizaram uma investigação sobre o PBL em contabilidade, ressaltando como principais achados do estudo à utilização de questionamento para obter informação e a habilidade de trabalho em equipe.

Tabela 02- Autoavaliação das habilidades

Ranking	Código	Habilidades	Médias
1º	A1	Trabalho em equipe	9,21
2º	A8	Autoavaliação	9,11
3º	A7	Solução de problemas	8,68
4º	A10	Trabalho autorregulado	8,64
5º	A9	Estudo independente	8,59
6º	A4	Comunicação	8,46
7º	A6	Análise crítica	8,39
8º	A5	Planejamento	7,96
9º	A3	Visão sistêmica	7,86
10º	A2	Criatividade e inovação	7,82

Fonte: Elaborado pelos autores.

Avaliando pela percepção dos alunos com o auxílio das questões abertas do questionário de avaliação e autoavaliação, observa-se que o fato de o PBL trabalhar com o problema contribui para desenvolver uma melhor análise crítica acerca de situações propostas reais ou simuladas (problemas), apresenta-se como uma forma desafiadora de aprendizagem, ajudando os discentes a melhorar o trabalho em equipe, comunicação e outras habilidades sociais.

O PBL proporciona através dos problemas a experimentação multidisciplinar, propiciando uma ponte de informações para a construção do conhecimento, contribuindo também com habilidades como o trabalho em equipe, a autoavaliação e a solução de problemas, que conforme a tabela 03 apresenta os elementos constitutivos das habilidades a partir da avaliação dos pares feita pelos discentes pesquisados evidencia médias superiores a 8,00 para análise crítica, Criatividade e inovação, comunicação, estudo independente, trabalho autorregulado, solução de problema e autoavaliação, constando apenas o planejamento e a visão sistêmica com médias inferiores a 8. Observa-se ainda que o trabalho em equipe ocupou a 1ª posição com média 9,25.

Tabela - 03 Elementos constitutivos das habilidades – Avaliação dos Pares

Ranking	Código	Habilidades	Médias
1º	H1	Trabalho em equipe	9,25
2º	H8	Autoavaliação	8,81
3º	H7	Solução de problema	8,50
4º	H10	Trabalho autorregulado	8,44
5º	H9	Estudo independente	8,38
6º	H4	Comunicação	8,31
7º	H2	Criatividade e inovação	8,20
8º	H6	Análise crítica	8,19
9º	H5	Planejamento	7,93
10º	H3	Visão sistêmica	7,75

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 04 apresenta os elementos constitutivos das atitudes que abordam a metodologia PBL apresentando no 1º e 2º lugar as atitudes que atingiram médias superiores a 9, foram elas: Flexibilidade e Respeito pelas opiniões dos outros. Na sequência foi o interesse (8,88), a empatia (8,75), comprometimento (8,69), colaboração/cooperação (8,63), liderança (8,44).

A experiência profissional e a ética apresentaram respectivamente as médias 6,19 e 8,53 da menor para a maior, no qual na experiência profissional três dos alunos apontaram que não possuem esta atitude ao atribuir nota 0 e duas que não acreditam tanto na influência da experiência profissional ao atribuir a nota 6 constituindo 31,25% das notas desta atitude, enquanto a ética possui uma das notas avaliadas como não respondidas, caracterizando 6,25% da nota.

Tabela - 04 Elementos constitutivos das atitudes – Avaliação dos Pares

Ranking	Código	Atitude	Médias
1º	A5	Flexibilidade	9,40
2º	A9	Respeito pelas opiniões dos outros	9,25
3º	A6	Interesse	8,88
4º	A4	Empatia	8,75
5º	A1	Comprometimento	8,69
6º	A10	Colaboração/cooperação	8,63
7º	A11	Liderança	8,44
8º	A7	Curiosidade	8,38
9º	A2	Ética	8,53
10º	A3	Pró-atividade	8,13
11º	A8	Experiência profissional	6,19

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi solicitado aos alunos que realizassem a avaliação dos aspectos metodológicos relacionados ao uso do PBL na disciplina de Teoria da Contabilidade. Com relação a avaliação dos aspectos metodológicos, tem-se que a comunicação e discussão (9,38%), os recursos eletrônicos e o trabalho em grupo (9,13%), constituem de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem com a metodologia ativa PBL. Observou-se ainda que os recursos da biblioteca se tornam fragilizados diante destas metodologias, o que significa a inserção de atuais processos e discussões com estas estratégias de ensino.

Tabela 03 - Avaliação dos aspectos metodológicos

Ranking	Aspectos metodológicos	Médias
1º	Comunicação e discussão	9,38
2º	Recursos eletrônicos	9,31
3º	Trabalho em grupo	9,13
4º	Aulas expositivas	8,88
5º	Papel dos professores	8,88
6º	Socializações dos resultados	8,75
7º	Sessões tutoriais	8,63
8º	Problema para o grupo	8,56
9º	Processo de avaliação	8,38
10º	Utilização do PBL em outras disciplinas	8,19
11º	Adaptação com o PBL	8,00
12º	Recursos da biblioteca	6,25

Fonte: Elaborado pelos autores.

A operacionalização do Mapa Conceitual, como estratégia de ensino, foi realizada após ministrado o conteúdo de Ativo, reconhecimento, mensuração e divulgação. A partir da escrita reflexiva de Moon (2004) foi possível verificar a relevância do mapa conceitual na construção

do conhecimento dos alunos, na percepção dos mesmos, a estratégia auxilia na visualização e fixação do conteúdo proposto, alinhando teoria (conceitos) a prática. Conforme foi relatado por um discente: “o mapa conceitual sobre Ativo, na minha opinião apresentou-se como um novo método de ensino, mesmo sendo uma forma de ensino-aprendizagem antiga, deveria ser adotado nas disciplinas, principalmente naquelas teóricas, que exigem, por parte do aluno, uma maior concentração e sistematização de ideias. O mapa elaborado em sala de aula facilitou, ordenou e sistematizou de forma hierarquizada definições, reconhecimento, mensuração e divulgação do ativo, procurando desenvolver em nós, alunos, uma reflexão sobre tais conceitos, além de fazer com que o conteúdo abordado fosse de fato entendido e fixado e não decorado.”

O mapa conceitual busca, na visão dos discentes, a elaboração de método eficiente para sua própria aprendizagem, pois proporciona organização de estudos, análise de conteúdo, espírito criativo e inovador.

Com relação à metodologia de História em quadrinhos, na percepção dos alunos da turma de teoria da contabilidade, propicia um dinamismo maior entre os alunos no momento da construção, a procura de novos conhecimentos de informática e idiomas, no momento que precisam buscar meios para construir as histórias por meio de softwares e/ou sites, e o domínio de conhecimentos específicos da disciplina para a criação de uma história que proporcione descontração e conhecimento. Conforme foi relatado na escrita reflexiva por um aluno “Na HQ pude aprender uma nova ferramenta de ensino que proporcionou uma forma mais eficaz de colocarmos em prática os conteúdos vistos. A experiência adquirida através das atividades elaboradas é imensurável, nos quadrinhos a criatividade foi instigada, o que nos ajudou a pensar melhor e expor melhor as nossas ideias”.

Os resultados encontrados corroboram com os estudos realizados por Kiliçkaya e Krajka (2012) que apontaram como principais contribuições elencadas o desenvolvimento da autonomia na própria aprendizagem, criatividade, aumentou a motivação dos alunos ao lidar com atividades e demonstrou que a história em quadrinho, enquanto estratégia de ensino, colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Observou-se, portanto, que o uso da HQ evidenciou a capacidade de autonomia, o desenvolvimento do pensamento crítico, troca de experiências, o estudo proporcionou reflexão, criatividade, relacionamento em grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis acerca da utilização das Estratégias de ensino ativas.

Os resultados dessa pesquisa evidenciam que os mapas conceituais configuram-se como estratégias propícias no planejamento de estudos, nos conceitos claros, nas riquezas de ideias, criatividade na organização, lógica na organização e representatividade do conteúdo trabalhado, constituem recursos que potencializam a aprendizagem, a compreensão e articulação de conteúdo.

A história em quadrinho promoveu entre os alunos a busca por novas tecnologias, trabalho em equipe, compreensão e o domínio de conteúdos em busca da construção de facilitadores de aprendizagem, o que aponta um conhecimento facilitador para explicar a contabilidade ao mercado de trabalho e a sociedade.

O PBL proporciona uma maior interação entre os discentes, quanto as habilidades constitutivas, assumindo a média superior a 9 no trabalho em equipe, apenas o planejamento e a visão sistêmica obtiveram médias inferiores a 8. No tocante as atitudes, a flexibilidade e o respeito pela opinião dos outros atingiram médias acima de 9, somente a experiência profissional obteve média abaixo de 7.

Atualmente os docentes têm sido repetidamente desafiados a promover nos estudantes habilidades e competências críticas e reflexivas, a fim de desenvolver atributos que atendam as expectativas profissionais, sociais e pessoais desses estudantes, conduzindo esse aprendiz ao autoconhecimento e uma educação emancipatória. Nessa perspectiva, o uso das estratégias de ensino ativas como a Aprendizagem baseada em Problema (*Problem Based Learning – PBL*), mapas conceituais e histórias em quadrinhos (HQ), podem desenvolver no aluno o pensamento crítico reflexivo, a capacidade de identificar, analisar e resolver problemas, a capacidade de trabalhar em equipe (liderança), desenvolver habilidades de comunicação e de adaptabilidade a mudanças.

Como contribuição a utilização das estratégias de ensino ativas como a Aprendizagem baseada em Problema (*Problem Based Learning – PBL*), mapas conceituais e histórias em quadrinhos (HQ), espera-se que este artigo contribua para a difusão dessas estratégias nos cursos de Ciências Contábeis e que estimule docentes a utilizarem *Problem Based Learning – PBL*, mapas conceituais e histórias em quadrinhos (HQ) entre outras estratégias de ensino ativas nos processos de aprendizagem de seus alunos.

REFERÊNCIAS

- Anastasiou, L. D. G. C., & Alves, L. P. (2005). *Processo de Ensino na Universidade*. (5 ed) Joninville: UNIVILLE.
- Beavers, A. (2009) Teachers as Learners: Implications Of Adult Education For Professional Development. *Journal of College Teaching and Learning*. 6 (7), pp 25-30.
- Borochovcicius, E., & Barboza Tortella, J. (2014). Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 22 (83), 263-293.
- Braz, K., & Fernandes, S. (2009). Histórias em quadrinhos: um recurso didático para as aulas de física. *Anais do XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física*, Vitória, ES, Brasil.
- Resolução CNS nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos 2012. Recuperado em 08 de dezembro de 2016, de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- Carvalho, J. & Faria, M. (2014). Improvisação e Competências Comportamentais em Processo Decisório: Uma Proposta Pedagógica Baseada no Teatro de Improviso. *Anais do XXXVIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD)*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Carneiro, M. D. S. (2005). Mapa mental: mais um instrumento a ser considerado no seu cinto de mil e uma utilidades. *Revista Mundo Project Management*.
- Eisner, W. (2010). *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Fenwick, T. J. (2003) *Learning through experience: troubling orthodoxies and intersecting questions*. (pp. 21-43) Florida: Krieger Publishing Company.
- Freire, P. (2006). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33.ed.

São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Freeman, L. A. (2004). The effects of concept maps on requirements elicitation and system models during information systems development. *International Conference On Concept Mapping*, 1., 2004, Pamplona. Annals... Pamplona: [s. n.]. pp. 1-8.

Gava, T. B. S., Menezes, C. D., & Cury, D. (2003, March). Aplicações de mapas conceituais na educação como ferramenta metacognitiva. In *III International Conference on Engineering and Computer Education-ICECE (Vol. 16)*.

Gil, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.) São Paulo: Atlas.

Glaeser, B. C. ; Pierson, M.; R., Fritschmann, N. (2003). *Comic Strips Conversation. Teaching Exceptional Children*. 36 (2) pp. 14-19

Gray, C. (1995). *Social stories unlimited: Social stories and comic strip conversations. Jenison, MI: Jenison Public Schools*.

Guedes, K. L.; Andrade, R. O. B. & Nicolini, A. M. (2015) A avaliação de estudantes e professores de Administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas. *Administração: Ensino e Pesquisa*. 16 (1), pp.71-100.

Guimarães, E. (1999). Uma caracterização ampla para a história em quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão. *Anais do Congresso Brasileiro De Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Guimarães, E. (2001). *História em Quadrinhos Como Instrumento Educacional*. Ntercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. *Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande,MS, Brasil*.

Kılıçkaya, F., & Krajka, J. (2012). Can the use of web-based comic strip creation tool facilitate EFL learners' grammar and sentence writing?. *British Journal of Educational Technology*, 43(6), pp. 161-165

Kolb, D. (1984). *Experiential learning as the science of learning and development*. . Englewood Cliffs/NJ: Prentice Hall.

Knowles, M. (1973) *The adult learner: a neglected species*. Routledge,

Knowles, M. S. ;Holton E. & Swanson, R. A. (2011) *The Adult Learner: the definitive classic in adult education and human resource management*. 7. Ed. Burlington: Butterworth-Heinemann/Elsevier,

Lima, G. Â. B. (2004). Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. *Perspectivas em ciência da informação*, 9(2), pp. 134-145.

Lowman, J.. (2007). *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas.

- Martins, D. B. (2013) Avaliação de Habilidades e de Atitudes em Abordagem de Problem-Based Learning No Ensino de Controle Gerencial. Dissertação Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Martins, D. B.; Espejo, M. M. S. B. & Frezatti, F. (2015) Problem-Based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*. 9 (4), pp. 430-452.
- Manaf, A., Aziah, N., & Wan-Hussin, W. N. (2011). Application of Problem Based Learning (PBL) in a course on financial accounting principles. *Malaysian Journal of Learning and Instruction*. 8, pp. 21-47.
- Mezirow, J. (1991) *Learning as Transformation: critical perspectives on a Theory in progress*. San Francisco: Jossey-Bass, Cap. 1, p. 3-33.
- Merriam, S.B. Bierema, L. L.(2014) *Adult Learning: Linking Theory and Practice*. San Francisco: Jossey-Bass,
- Merriam, S. B. (2009) *Qualitative Research: a guide to design and interpretation*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. D., Meirelles, C. D. A. B., Pinto-Porto, C., ... & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, 13(2), pp. 2133-2144.
- Moon, J. (2004) *A handbook of reflective and experiential learning: theory e practice*. London: Routledge Falmer.
- Moreira, M. A. (2012). ¿ Al final, qué es aprendizaje significativo. *Qurriculum: Revista de teoría, investigación y práctica educativa*, 25, pp.29-56.
- Moreira, M.A. Masini, E.F.S. (2006) *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. (2 ed) São Paulo: Centauro Editora.
- Moreira, M. C., & Rodríguez, M. (1997). ML Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. *Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo. Burgos, España*, pp.19-44.
- Munro, C. R. (2009) Mentoring needs and expectations of generation-y human resources practitioners: Preparing the next wave of strategic business partners. *Journal of Management Research*. 1 (2), pp. 1-25
- Neves, R. M. (2006) *Desenvolvimento de competências de gerentes intermediários na construção civil através da adaptação da aprendizagem baseada em problemas-ABP*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, Brasil.
- Nogueira, D. R.; Casa Nova, S. P. C.; Carvalho, R. C. O. (2012) O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. *Enfoque: Reflexão Contábil*. 31(3) pp. 37-52.

- Novak, J. D.; Cañas, A. J. (2006.) The Theory Underlying Concept Maps and How to Construct Them. Technical Report IHMC CmapTools 2006-01. Miami: Florida Institute for Human and Machine Cognition.
- Oliveira, R. M. (2014) Problem Based Learning como estratégia de ensino: diagnóstico para a aplicabilidade no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
- Pena, A. O., Nunes, M. J. R., & Gambi, T. (2005). Mapas conceituais -uma técnica para aprender. Edições Loyola.
- Ramos, P. (2006). É Possível Ensinar Oralidade Usando Histórias Em Quadrinhos?. Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. 15. Pp. 1-11
- Sampieri, R. H; Callado, C. F & Lucio, M.D. P. B (2013). Metodologia de pesquisa. Tradução: Daisy Vaz de Moraes 5 ed. Porto Alegre: Penso.
- Silva, A. B., de Lima, T. B., Sonaglio, A. L. B., & Godoi, C. K. (2012) Dimensões de um Sistema de Aprendizagem em Ação para o Ensino em Gestão. *RAEP-Administração: Ensino e Pesquisa*. 13(1) pp. 9-41.
- Silva, A. B ; Santos, G.T; Bispo, A. C. K. A.(2015) Uso de Histórias em Quadrinhos como Estratégia de Ensino na Aprendizagem de Alunos de Administração. Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade , Salvador, BA, Brasil.
- Schmidt, H.G. (1983) Problem-based learning: rationale and descriptions. *Medical Education*. 17(1) pp. 11-16.
- Stanley, T., & Marsden, S. (2012). Problem-based learning: Does accounting education need it?. *Journal of Accounting Education*, 30(3-4), pp. 267-289.
- Tavares, R. (2008). Aprendizagem significativa e o ensino de ciências. *Ciências & cognição*, 13(1). pp. 94-100.
- Vergueiro, W., & Rama, A. (2004). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto.
- Viana, M. (2011). O que anseiam os jovens trabalhadores?: valores e expectativas da geração Y acerca do trabalho. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Wood, T., Jr. (2008) Filmes de Longa Metragem na Sala de Aula. Relatório de Pesquisa. GV Pesquisa: São Paulo.
- Wood, D. F. (2003) ABC of learning and teaching in medicine: problem-based learning. *British Medical Journal (BMJ)*, 326, pp.328-330.
- Würdinger, S. D., & Carlson, J. A. (2010). Teaching for experiential learning: Five approaches. that work. United Kingdom: Rowman & Littlefield Publishers

Zabalza, M. A. (2004) O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Zucco, A. (2010) Estilos de mobilização profissional de docentes de cursos de graduação em administração. Dissertação Mestrado – Administração, Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, São Caetano do Sul, SP, Brasil.